

bases Scielo, BVS, Scopus, Embase, Web of Science, Pubmed, ScienceDirect e Scopus, usando-se termos de busca em português (para as bases Scielo e BVS) e em inglês (para as demais bases) de janeiro de 2000 a 2024. Para seleção dos artigos, foram escolhidos estudos referentes a adultos. **Discussão e conclusão:** Encontrou-se 10 estudos sobre anemia, sendo estes, artigos e teses. Foram citadas pelos autores estudos com 9 etnias indígenas brasileiras. Os estudos foram desenvolvidos nas cinco regiões do país, em 13 estados do país, e a coleta de dados ocorreu entre 2005-2022. Os trabalhos foram publicados entre 2010 e 2024. São estudos epidemiológicos de base populacional. A anemia, em grande parte dos estudos, considerou como critério diagnóstico, hemoglobina menor que 11 g/dl e 12 g/dl. A maior prevalência de anemia citada nos artigos chegou a 74%. A anemia encontra-se alta nos artigos encontrados, tendo ela fatores associados, como: desnutrição, insegurança alimentar, dificuldade no acesso à alimentação nos territórios, gestações, os quais potencializam o risco para outras condições nestas populações indígenas. A carência nutricional foi um dos principais agravos, estando presente anemias carenciais. Apesar da revisão ter sido realizada desde 2000 nas plataformas de dados, os artigos foram publicados na segunda década do estudo, ou seja, a partir de 2010. A carência de estudos atuais, pode ser considerada como um problema para acompanhamento e análise do perfil de anemia dos povos indígenas, tendo em vista, principalmente, o acompanhamento e cuidado à saúde nos territórios, bem como o aumento da vulnerabilidade social e ambiental em todo o país. Esta revisão mostra a necessidade de maior estímulo ao estudo dos agravos nutricionais, a exemplo da anemia em populações indígenas.

Referências:

Orellana JDY, et al. Prevalência e fatores associados à anemia em mulheres indígenas Suruí com idade entre 15 e 49 anos, Amazônia, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2011;11:153-61.

Koury Filho HC. Estado nutricional de mulheres, mães de crianças menores de cinco anos-Jordão-Acre-Brasil. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. PEREIRA, Janaína Ferro; OLIVEIRA, Maria Alice Araújo; OLIVEIRA, Juliana Souza. Anemia em crianças indígenas da etnia Karapotó. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2012;12:375-82.

Anjos HNK, et al. Prevalence of metabolic syndrome among Kaingang native Americans in Southern Brazil. *Brazilian Archives of Biology and Technology*, v. 54, p. 81-89, 2011. WELCH, James R. et al. The Xavante Longitudinal Health Study in Brazil: objectives, design, and key results. *American Journal of Human Biology*. 2020;32:e23339.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104088>

ID - 200

PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO NORDESTE BRASILEIRO

MM Sampaio ^a, AdS Ferreira ^b, LMA Pereira ^c, FF Soares Filho ^c, KC de Freitas ^d, AMC Brandão ^e, ARM Pereira ^e, IKP Belfort ^f, BAK da Silva ^b, SCM Monteiro ^e

^a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), Poços de Caldas, MG, Brasil

^b Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil

^c Laboratório Gaspar, Rede DASA (GASPAR), São Luís, MA, Brasil

^d Universidade Dom Bosco (UNDB), São Luís, MA, Brasil

^e Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

^f Faculdade Laboro (LABORO), São Luís, MA, Brasil

Introdução: As comunidades quilombolas são grupos remanescentes de quilombos que enfrentam diversos problemas de saúde, como a anemia, podendo ser por traço genético como a anemia falciforme, pela carência simples ou em conjunto de nutrientes como o ácido fólico, vitamina B12 e ferro.

Objetivos: Verificar a prevalência de anemia em adultos de uma comunidade quilombola do nordeste brasileiro. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal com 46 pacientes quilombolas acima de 18 anos de idade. Foram coletados dados como: idade, sexo e amostra biológica para as análises bioquímicas (Ferro, Transferrina, Ferritina, Ácido Fólico-AF e Vitamina B12-VB12) e dados hematológicos (hemograma completo). Para considerar anemia, utilizou o valor de referência disponível em literatura (mulheres-hemoglobina ≤ 12 g/dL e homens-hemoglobina ≤ 13 g/dL), da mesma forma para considerar a deficiência de AF, VB12 e metabolismo do ferro, utilizou-se o valor de referência presente na bula do fabricante (AF $\leq 3,89$ ng/mL, VB12 ≤ 197 pg/mL, Ferro ≤ 33 μ g/dL, Ferritina-homens ≤ 30 ng/mL e mulheres $\leq 13,0$ ng/mL e IST $< 16\%$). Os dados foram apresentados em formato de proporção e média ($\pm$ DP). Este estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, com número de parecer de 7.430.738. **Resultados:** Dos 46 participantes estudados, 34% eram pertencentes ao sexo feminino, com média de idade de 44,92 ($\pm 19,66$) anos. Destes, 16 pessoas (34,78%) apresentaram anemia, sendo 02 (12,5%) por deficiência de ferro e 08 (50%) por deficiência de folato. Não houve deficiência de VB12 e 06 casos de anemia não foram carenciais. **Discussão e conclusão:** Neste estudo foi possível observar alta prevalência de anemia carencial, onde a principal causa foi a deficiência de ácido fólico. A principal hipótese

para a redução dos níveis de folato nessa comunidade é a ingestão nutricional reduzida de alimentos que contêm o nutriente, como folhas verdes, frutas, dentre outros. O ácido fólico é essencial para a homeostase hematológica, deficiências de folato e vitamina B12 podem causar anemia devido ao aumento do comprometimento da síntese do DNA e da maturação celular, principalmente no processo da eritropoiese. Trata-se, porém, de uma amostra de participantes pequena; logo, análises futuras deverão ser realizadas com número maior de pessoas; assim como devem incluir a investigação de outras causas de anemia, como as hemolíticas hereditárias.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104089>

ID – 1121

RELAÇÃO ENTRE A PROFILAXIA E A PREVALÊNCIA DA DEFICIÊNCIA DE FERRO EM CRIANÇAS DE 6 A 60 MESES NO BRASIL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MA Furlam, IF Estevão

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

Introdução: O ferro é essencial para o funcionamento do organismo, participando da formação da hemoglobina, da síntese de DNA e do metabolismo energético. Sua deficiência representa um problema de saúde pública no Brasil, afetando, sobretudo, crianças de 6 a 60 meses, com impactos físicos, cognitivos e prejuízos ao desenvolvimento. Para enfrentar essa condição, o Ministério da Saúde instituiu, em 2005, o Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF), que prevê o uso profilático de sulfato ferroso para crianças de 6 a 24 meses. Como ação complementar, em 2014, foi implementada a Estratégia NutriSUS, baseada na fortificação da alimentação infantil com micronutrientes em pó, incluindo o ferro, administrados por meio de sachês adicionados às refeições de crianças de 6 a 48 meses matriculadas em creches públicas. Diante da persistência da anemia ferropriva, especialmente no público infantil, e considerando a implementação de estratégias governamentais, torna-se necessário avaliar a efetividade dessas intervenções. **Objetivos:** Avaliar, à luz da literatura científica, a relação entre a suplementação profilática de ferro e a prevalência de sua deficiência em crianças de 6 a 60 meses, validando a efetividade das políticas públicas em vigor. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os termos de busca foram: anemia ferropriva, deficiência de ferro, criança, lactente, pré-escolar, sulfato ferroso, suplementação, profilaxia, prevenção e Brasil. Incluíram-se estudos originais, publicados em português e inglês entre 2014 e 2024, que abordassem a profilaxia e a deficiência de ferro em crianças de até 5 anos. Não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética. **Discussão e conclusão:** Foram encontrados 207 artigos nas bases BVS/LILACS, SciELO e PubMed. Após os critérios de inclusão e leitura completa, 5 estudos foram selecionados. Embora as estratégias governamentais tenham mostrado eficácia,

sobretudo na redução da anemia, a baixa adesão às intervenções continua sendo um obstáculo. A falta de informação sobre os benefícios da suplementação e o receio de efeitos adversos comprometem o sucesso do PNSF. Um estudo apontou que 54,2% das crianças não receberam o suplemento como preconizado, revelando falhas na execução da estratégia. Já a fortificação com múltiplos micronutrientes surge como alternativa eficaz, especialmente onde o uso do sulfato ferroso é limitado. Destaca-se ainda a escassez de estudos longitudinais, sobretudo voltados à deficiência de ferro em estágios iniciais, uma vez que a maioria das pesquisas concentra-se em casos avançados de anemia. Em síntese, apesar dos avanços, persistem barreiras na adesão e na implementação. Há escassez de estudos recentes sobre a prevalência da deficiência de ferro na infância, reforçando a necessidade de novas pesquisas que explorem tanto os resultados clínicos quanto os fatores que dificultam a efetividade das estratégias.

Referências:

- Ferraz L, et al. Micronutrientes e sua importância no período gestacional. *Saber Científico*. 2021;7:68-82.
- Marques RM, et al. Avaliação do Programa Nacional de Suplementação de Ferro. *Rev Bras Promoc Saúde*. 2019;32.
- Mclean E, et al. Worldwide prevalence of anaemia, WHO VMNIS, 1993–2005. *Public Health Nutr*. 2009;12:444-54.
- BRASIL. MS. NutriSUS: caderno de orientações. Brasília, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. PNSF: manual de condutas gerais. Brasília: MS, 2013.
- Silla LMR, et al. High prevalence of anemia in children and women in urban Brazil. *PLoS One*. 2013;8:e68805.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104090>

ID – 1005

RELAÇÃO ENTRE HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA E FIBROSE HEPÁTICA EM PACIENTES COM DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCÓOLICA (NAFLD): UMA REVISÃO DE LITERATURA

MEM Bellini Marconatto, JBC Barreto da Silva

São Leopoldo Mandic – Campinas, Campinas, SP, Brasil

Introdução: A hemocromatose hereditária (HH) é uma doença genética, autossômica recessiva, marcada pela absorção desregulada de ferro intestinal e acúmulo progressivo nos tecidos. As mutações no gene HFE, especialmente C282Y e H63D, são as mais frequentes. Quando há sobrecarga de ferro hepático, pode-se observar maior risco de fibrose, cirrose e carcinoma hepatocelular. A doença hepática fibrótica não alcoólica (NAFLD), altamente prevalente globalmente, é caracterizada por acúmulo de gordura hepática e pode evoluir para esteato-hepatite (NASH), fibrose e cirrose. Estudos sugerem que a sobrecarga de ferro pode acelerar a fibrogênese em pacientes com NAFLD, especialmente na presença de